

Gravidez na Adolescência e a Atuação do Enfermeiro como Educador em Saúde Preventiva e Sexual

ANA PAULA DIAS MELO

Bacharelado em Enfermagem, Faculdade UNINASSAU, Belém-PA, Brasil

MILLENA BORGES INETE

Nutrição, Universidade da Amazônia, Belém-PA, Brasil

PAULA LOBATO DE MORAIS ARAÚJO

Psicologia, Faculdade de Tecnologia da Amazônia – FAM, Abaetetuba-PA, Brasil

LOURRANY KATHLEN BARBOSA FERNANDES DIAS

Enfermagem, Universidade da Amazônia – UNAMA, Belém-PA, Brasil

TANIRA MARIA BARBOSA DO ROSÁRIO

Enfermagem, Faculdade Estácio de Castanhal, Castanhal-PA, Brasil

JOÃO DO CARMO DOS SANTOS NETO

Enfermagem, Faculdade Faci Wyde, Belém-PA, Brasil

PEDRO PAULO DA FONSECA PINHIERO

Bacharel em Enfermagem, Universidade da Amazônia – UNAMA, Ananindeua-PA, Brasil

CÍNTIA RAFAELA DOS SANTOS CARDOSO

Enfermagem, Faculdade Uniesamaz, Belém-PA, Brasil

DAIANA LINS NASCIMENTO

Enfermagem, Centro Universitário Fibra, Belém-PA, Brasil

ADINE NASCIMENTO BELO

Enfermagem, Faculdade UNAMA, Aninideua-PA, Brasil

ANNA BEATRIZ VIEIRA SALOMÃO

Enfermagem, Centro Universitário Fibra, Belém-PA, Brasil

JESSINEIDE NEGRÃO DIAS

Psicologia, Faculdade de Educação e Tecnologia da Amazônia – FAM, Abaetetuba-PA, Brasil

SANDRO DOUGLAS FRANÇA CARDOSO

Bacharel em Enfermagem, Faculdade Uninassau, Belém-PA, Brasil

EMANUELLE PEREIRA GUIMARÃES

Enfermagem, Universidade da Amazônia, Belém-PA, Brasil

DEIVID JÚNIOR LOBATO PANTOJA

Enfermagem, Uniesamaz, Belém-PA, Brasil

ANA CÁSSIA DA SILVA PEREIRA DOS SANTOS

Nutrição, Universidade da Amazônia, Belém-PA, Brasil

Resumo:

Introdução: O presente trabalho traz uma abordagem sobre a questão da gravidez na adolescência sob a atuação do enfermeiro e seu papel de educador em saúde preventiva e sexual. O objetivo geral desse trabalho é evidenciar o papel do enfermeiro como educador de saúde na abordagem de prevenção e tratamento em casos de gravidez na adolescência. Nossos objetivos específicos são identificar os fatores que influenciam a ocorrência de gravidez na adolescência e encontrar metodologias para a abordagem da educação em saúde voltada para educação sexual e preventiva para os adolescentes. **Métodos:** A metodologia é de uma pesquisa bibliográfica, com levantamento e seleção de artigos mais relevantes nas bases de dados: Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica – MEDLINE, Biblioteca Eletrônica Científica Online – SCIELO e a Biblioteca Virtual em Saúde – BVS. **Resultados:** Atualmente, a gravidez indesejada é um dos principais problemas de saúde pública. A maioria dos adolescentes não estão preparados para as responsabilidades de uma gestação, pois ocorrem mudanças na vida das mulheres, tais como o amadurecimento precoce, mudanças no corpo, e os planos para o futuro, assim como o desequilíbrio da saúde mental. **Conclusões:** Concluímos que a educação em saúde realizadas pelo enfermeiro, são precedidas em grupo e em seguimento as consultas individuais, e reforçadas por ações educativas,

Ana Paula Dias Melo, Millena Borges Inete, Paula Lobato de Moraes Araújo, Lourrany Kathlen Barbosa Fernandes Dias, Tanira Maria Barbosa do Rosário, João do Carmo dos Santos Neto, Pedro Paulo da Fonseca Pinheiro, Cíntia Rafaela dos Santos Cardoso, Daiana Lins Nascimento, Adine Nascimento Belo, Anna Beatriz Vieira Salomão, Jessineide Negrão Dias, Sandro Douglas França Cardoso, Emanuelle Pereira Guimarães, Deivid Júnior Lobato Pantoja, Ana Cássia da Silva Pereira dos Santos – *Gravidez na Adolescência e a Atuação do Enfermeiro como Educador em Saúde Preventiva e Sexual*

levando em consideração: a escolha da mulher, do homem ou do casal, as características dos métodos e de fatores do eixo individual e situacional relacionados aos usuários dos métodos.

Palavras-Chave: Gravidez na adolescência; Enfermagem. Educação para a Saúde

Abstract:

Introduction: *The present work brings an approach to the issue of teenage pregnancy under the role of nurses and their role as educators in preventive and sexual health. The general objective of this work is to highlight the role of the nurse as a health educator in the prevention and treatment approach in cases of teenage pregnancy. Our specific objectives are to identify the factors that influence the occurrence of teenage pregnancy and to find methodologies for the approach to health education focused on sexual and preventive education for adolescents. Methods: The methodology is a bibliographic research, with survey and selection of the most relevant articles in the databases: Online System of Search and Analysis of Medical Literature - MEDLINE, Online Scientific Electronic Library - SCIELO and the Virtual Health Library - VHL. Results: Currently, unwanted pregnancy is one of the main public health problems. Most adolescents are not prepared for the responsibilities of pregnancy, as there are changes in women's lives, such as early maturation, changes in the body, and plans for the future, as well as the imbalance of mental health. Conclusions: We conclude that health education carried out by nurses are preceded in groups and followed by individual consultations, and reinforced by educational actions, taking into account: the choice of the woman, the man or the couple, the characteristics of the methods and individual and situational axis factors related to method users.*

Keywords: *Pregnancy in Adolescence; Nursing; Health Education.*

1 INTRODUÇÃO

A gravidez na adolescência é um assunto de grande importância, mesmo sendo negligenciado, contudo, trata-se de um problema de saúde pública, com alta prevalência no país. Neste trabalho, trataremos dessa questão, ao mesmo tempo que discutiremos a importância da atuação do enfermeiro como educador em saúde preventiva e sexual. Algumas de nossas motivações para a realização deste estudo se deram a partir de nossas observações das realidades, contextos e sujeitos com os quais já trabalhamos, visto que já atuamos na área da enfermagem. A falta de informação sobre métodos contraceptivos, a falta de educação em saúde e informações sobre o assunto tanto para os adolescentes quanto para os familiares, além da educação social, tanto pela negligência e um certo tabu na abordagem do assunto quanto na falta de conhecimento dos pais e responsáveis, são alguns dos fatores vistos por nós durante algumas de nossas ações profissionais. É relevante pesquisar esse tema, pois trata-se de um assunto de alto impacto sócio-cultural e de graves consequências da gravidez na adolescência, tais como custos econômicos, abandono dos estudos, traumas sociais e psicológicos tanto para os adolescentes quanto para os familiares que se sentem constrangidos com as circunstâncias envolvidas, além das dificuldades para os adolescentes voltarem para os estudos, ingressarem em uma universidade, a realização de uma formação profissional, entre outros.

Na gravidez na adolescência, a família é o pilar de sustentação, é o que transmite segurança, apoio financeiro e emocional para suportar as modificações das

circunstâncias e cuidados com o bebê. A gravidez na adolescência traz consigo uma confusão de sentimentos, afetando suas expectativas no futuro, tais sentimentos são intensificados, caso a adolescente não tenha o apoio do pai do bebê e da família. A rede de apoio é de extrema importância para a minimização das intercorrências que possam surgir durante a gestação. A rede de apoio trata-se de um processo dinâmico que consiste em todo suporte proporcionado pela família, marido/companheiro e a não rejeição por parte dos amigos e sociedade, sendo que de acordo com estudos, a mãe da adolescente é a principal fonte de apoio, tendo em vista que ocorre uma rápida passagem da condição de filha para mãe. A partir disso, chegamos ao seguinte problema de pesquisa: como o profissional da enfermagem, visto ter um caráter holístico em sua atuação, pode contribuir na resolução ou minimização dessa problemática da gravidez precoce e da falta de informação e educação em saúde sexual e preventiva?

2 OBJETIVOS

O objetivo geral nesse trabalho é evidenciar o papel do enfermeiro como educador de saúde na abordagem de prevenção e tratamento em casos de gravidez na adolescência. Nossos objetivos específicos são identificar os fatores que influenciam a ocorrência de gravidez na adolescência e encontrar metodologias para a abordagem da educação em saúde voltada para educação sexual e preventiva para os adolescentes.

3 METODOLOGIA

A realização deste estudo se deu baseado no método qualitativo, com uma pesquisa do tipo bibliográfica. De acordo com Severino (2013)

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir dos registros disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. utiliza-se de dados ou categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2013).

A obtenção dos dados se deu por meio de levantamentos feitos nas bases de dados, como o Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica – MEDLINE, Biblioteca Eletrônica Científica Online – SCIELO e a Biblioteca Virtual em Saúde – BVS. O período de abrangência escolhido foi dos artigos publicados nos últimos dez anos. O idioma escolhido foi o Português. Os critérios de inclusão foram trabalhos que discutissem a atuação do enfermeiro, visto sua importância como educador em saúde preventiva e sexual. Os critérios de exclusão consideraram os trabalhos que não abordavam questões diretamente ligadas ao trabalho do enfermeiro na prevenção da gravidez na adolescência. Assim, a triagem dos artigos se deu por meio da leitura dos resumos, de onde pudéssemos extrair as informações e analisar sua relevância para nossa pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o levantamento e seleção, encontramos diversos artigos sobre esse tema. Desses, incluímos e utilizamos 12 pesquisas, além de outros trabalhos e documentos legais para fundamentar nossas discussões, além de servir para apresentarmos alguns resultados a seguir. Nesse caso, esta seção de resultados e discussões está dividida em três subseções: Adolescência, sexo e gravidez precoce; Gravidez indesejada e gravidez não planejada e métodos contraceptivos; e Abandono paterno, rejeição, estrutura familiar e danos psicológicos aos adolescentes.

4.1 ADOLESCÊNCIA, SEXO E GRAVIDEZ PRECOCE

A adolescência é uma transição da infância para a vida adulta, é a fase que dá seguimento ao desenvolvimento indispensável, marcado pelos traços físicos e psicológicos no ser humano (NAVES, 2016). É a fase em que se percebe o adolescente como um sujeito em transição dos lugares em que se encaixava, como nas relações familiares, relações sociais e ao trabalho. (TEIXEIRA, 2014). De acordo com o estatuto da criança e adolescente (ECA, 2017), a adolescência é estabelecida entre a faixa etária de 12 a 18 anos de idade. A adolescência é a fase onde o indivíduo mais explora sua identidade sexual e seu gênero, onde se intensifica a curiosidade e a exposição a relações sexuais, potencializando as doenças sexualmente transmissíveis (IST'S) e a gravidez precoce (OPAS, 2017). A gravidez na adolescência pode gerar muitos problemas, pois ainda não existe uma preparação física, psicológica e nem financeira (ROSANELI, et al, 2020).

Fatores socioeconômicos estão associados a gravidez na adolescência, tais como: a baixa escolaridade, baixa renda familiar, tabu/ausência de esclarecimento/informações dos pais, início precoce da atividade sexual e a não utilização de métodos contraceptivos. A baixa escolaridade está entre os fatores, visto que quanto maior o grau de instrução, menores as chances da não utilização dos métodos contraceptivos, além disso, sua maior incidência ocorre na população de baixa renda, devido sua vulnerabilidade social. A falta de informação familiar, ausência de educação sexual de qualidade e a não abordagem dessa temática também estão associados. Alguns adolescentes utilizam os métodos contraceptivos de forma errada como consequência da falta de informação e dialogo, tabu dos pais e ausência de educação sexual nas escolas.

O profissional enfermeiro preza pelo cuidado integral dos indivíduos (ANDRADE; HOLANDA; BEZERRA 2015). Portanto, exige-se a implantação de políticas públicas, voltadas para a prevenção da gravidez na adolescência, conseqüentemente torna-se necessária uma melhor capacitação profissional, pois a educação com os adolescentes requer uma orientação abrangente devido as dificuldades que os adolescentes enfrentam com o medo de assumir a vida sexual, a falta de espaço para a discussão de valores entre suas famílias, necessitando de orientação adequada de modo que desenvolva responsabilidade e informações sobre uma vida sexual protegida (OLIVEIRA, 2019). O enfermeiro como educador de saúde deve pôr em prática a humanização na assistência aos adolescentes, prestando um atendimento com empatia

Ana Paula Dias Melo, Millena Borges Inete, Paula Lobato de Moraes Araújo, Lourrany Kathlen Barbosa Fernandes Dias, Tanira Maria Barbosa do Rosário, João do Carmo dos Santos Neto, Pedro Paulo da Fonseca Pinheiro, Cíntia Rafaela dos Santos Cardoso, Daiana Lins Nascimento, Adine Nascimento Belo, Anna Beatriz Vieira Salomão, Jessineide Negrão Dias, Sandro Douglas França Cardoso, Emanuelle Pereira Guimarães, Deivid Júnior Lobato Pantoja, Ana Cássia da Silva Pereira dos Santos – *Gravidez na Adolescência e a Atuação do Enfermeiro como Educador em Saúde Preventiva e Sexual*

e reciprocidade, oferecendo cuidados integrais voltados para o ser humano frágil que necessita de um bom acolhimento. Cabe ao enfermeiro oferecer promoção de saúde, estratégias de prevenção, visto que há um déficit relacionado a políticas públicas que auxiliam na promoção de saúde das adolescentes.

A educação em saúde realizadas pelo enfermeiro, são precedidas em grupo e em seguimento as consultas individuais, e reforçadas por ações educativas, levando em consideração: a escolha da mulher, do homem ou do casal, as características dos métodos e de fatores do eixo individual e situacional relacionados aos usuários dos métodos. A gravidez na adolescência não planejada traz consigo consequências como: sobrecarga psíquica, emocional e social para os adolescentes, prejudicando seus projetos futuros, perpetuando o ciclo de pobreza, educação precária, falta de perspectiva de vida, lazer e emprego, assim como na busca de melhoria de vida (RIBEIRO et al. 2019).

4.2 GRAVIDEZ INDESEJADA E GRAVIDEZ NÃO PLANEJADA E MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

Atualmente a gravidez indesejada é um dos principais problemas de saúde pública, devido ao seu aumento de casos. Caracteriza-se quando esta é considerada inoportuna e no momento inconveniente, ocorrem na maioria dos casos em famílias com questões socioeconômicas mais vulneráveis e com mulheres jovens sem estrutura e preparo para assumir a maternidade. Nesses casos, a gravidez se torna uma fase opressora, visto que ocorrem mudanças intrínsecas e extrínsecas como no corpo, no relacionamento com o parceiro, nos planos profissionais, além de estar relacionada aos estresses socioeconômicos, a falta de apoio e o abandono do parceiro, o qual muitas vezes pressiona o aborto inseguro, a gravidez indesejada é um fator fortemente associado ao aborto ilegal (DELGADO et al. 2020).

A gravidez não planejada é a qual não se esperava pelo casal, porém é aceita quando descoberta. Entretanto, nem sempre a falta de informações está associada, visto que os adolescentes declaram obter tais informações de prevenção adequadamente, contudo, seguem com a não utilização de tais métodos contraceptivos ou a utilização errada, o que demonstra uma falha na educação sexual e a falta de promoção em saúde nas escolas e políticas públicas (NOGUEIRA, 2018).

Os serviços de saúde oferecem ações educativas a população, através do programa de assistência integral a saúde da mulher (PAISM), de 1984, além do acesso aos métodos contraceptivos ser democratizado pela lei nº 9263, que regulamenta o planejamento familiar. Os métodos contraceptivos são divididos de acordo com seu mecanismo de ação, sendo eles: comportamentais, regulados de acordo com as mudanças do organismo durante o ciclo menstrual (OGINO-KNAUS, temperatura basal corporal, muco-cervical ou Billings); de barreira, utilizados como obstáculos químicos ou mecânicos à penetração dos espermatozoides no canal cervical (preservativos masculinos e femininos, diafragma, geleias espermicidas); hormonais, que impedem a concepção (pílula, injetável e implante); dispositivo intrauterino (DIU), que impede a fecundação; cirúrgicos ou esterilização(ligadura das trompas e a vasectomia); e contracepção de emergência, método hormonal oral, que deve ser ingerido em até 72horas após a relação sexual desprotegida a fim de evitar a gravidez.

Ana Paula Dias Melo, Millena Borges Inete, Paula Lobato de Moraes Araújo, Lourrany Kathlen Barbosa Fernandes Dias, Tanira Maria Barbosa do Rosário, João do Carmo dos Santos Neto, Pedro Paulo da Fonseca Pinheiro, Cíntia Rafaela dos Santos Cardoso, Daiana Lins Nascimento, Adine Nascimento Belo, Anna Beatriz Vieira Salomão, Jessineide Negrão Dias, Sandro Douglas França Cardoso, Emanuelle Pereira Guimarães, Deivid Júnior Lobato Pantoja, Ana Cássia da Silva Pereira dos Santos – *Gravidez na Adolescência e a Atuação do Enfermeiro como Educador em Saúde Preventiva e Sexual*

4.3 ABANDONO PATERNO, REJEIÇÃO, ESTRUTURA FAMILIAR E DANOS PSICOLÓGICOS AOS ADOLESCENTES

A maioria dos adolescentes não estão preparados para as responsabilidades de uma gestação, visto que a gravidez na adolescência é seguida de mudanças imediatas, inclusive no sentido emocional, tanto para a mãe quanto para o pai adolescente, sobretudo no momento da descoberta. Em vista disso, a saúde reprodutiva e perinatal podem ser experiências repletas de ansiedade, principalmente quando se trata da primeira gravidez, o que exige dos adolescentes envolvidos, uma grande capacidade em lidar com esse conjunto de sentimentos relacionados ao desconhecido, tanto durante o processo da gestação, quanto a toda vulnerabilidade que serão expostas durante a convivência social, e principalmente durante o parto.

Além das mudanças que ocorrem na vida das mulheres, tais como o amadurecimento precoce, mudanças no corpo, e os planos para o futuro, e até mesmo o desequilíbrio da saúde mental, sendo a depressão algo pertinente com as adolescentes grávidas (SCHMITT et al. 2022).

Cabral e Brandão (2020) ressaltam que o Brasil apresenta um contexto com profundas desigualdades sociais, raciais/étnicas e de gênero. E no caso dos adolescentes, precisamos compreender que estes são sujeitos de direitos, que estão em aprendizado da autonomia, do cuidado e controle de si e da sexualidade assim como de suas relações sociais. Maternidade e paternidade são fases da vida em que se exige responsabilidade e maturidade com o filho gerado, tais condições são dificultadas na adolescência devido a imaturidade e irresponsabilidade próprias desta fase, o que pode resultar em abandono do recém-nascido, negligência dos cuidados e abortamento, devido ao enfrentamento de pressões emocionais e sociais aos adolescentes que não estão preparados para tais mudanças.

Em vista disso, as adolescentes grávidas, apresentam medo de expor para o parceiro a gravidez devido as possibilidades de rejeição, visto que os principais problemas enfrentados são o abandono paterno, gerando sentimento de culpa, problemas psicológicos como a ideia suicida e ansiedade. Além disso, estudos revelam que tanto as mães quanto os pais adolescentes, são mais propensos a vícios de substâncias ilícitas ou álcool, e igualmente a contrair infecção sexualmente transmissível durante a gravidez. Souza et al. (2022) analisa que a paternidade assim como a maternidade, gera muitas complicações para o pai adolescentes, tais como: ambivalência emocional, caracterizando com medo e alegria e medo das responsabilidades afetivas, econômicas e familiares. Dependendo do impacto e surpresa pela notícia da gravidez para a família, sua reação pode influenciar de forma positiva ou negativa a gestação. A adolescente grávida precisa do apoio de uma família estruturada pela proximidade, respostas necessárias de cuidados, sentimentos de apoio, lealdade e segurança (SANTOS, et al. 2020). Essa questão pode interferir ainda na adesão ou não ao pré-natal que é outro momento importante para a gestante e o bebê.

A não adesão ao pré-natal entre as adolescentes grávidas torna-se um grande risco a saúde tanto da mãe, quanto do filho que está sendo gerado. Alguns dos motivos é a surpresa e o medo causado pela descoberta da gravidez, onde a adolescente depara-se com inúmeras responsabilidades. Outro motivo, é a falta de confiança entre enfermeiro

Ana Paula Dias Melo, Millena Borges Inete, Paula Lobato de Moraes Araújo, Lourrany Kathlen Barbosa Fernandes Dias, Tanira Maria Barbosa do Rosário, João do Carmo dos Santos Neto, Pedro Paulo da Fonseca Pinheiro, Cíntia Rafaela dos Santos Cardoso, Daiana Lins Nascimento, Adine Nascimento Belo, Anna Beatriz Vieira Salomão, Jessineide Negrão Dias, Sandro Douglas França Cardoso, Emanuelle Pereira Guimarães, Deivid Júnior Lobato Pantoja, Ana Cássia da Silva Pereira dos Santos – *Gravidez na Adolescência e a Atuação do Enfermeiro como Educador em Saúde Preventiva e Sexual*

e paciente, do diálogo, vínculo e empatia, fazendo com que a adolescente se afaste e deixe o acompanhamento, além disso o constrangimento e a falha nas informações dos tratamentos, são também causadores do abandono do pré-natal. Sobretudo, a não aceitação da gravidez e o medo dos pais, são motivos para que as adolescentes não façam o pré-natal e abandone os tratamentos, o que aumenta a mortalidade materna e infantil (SANTOS et al. 2020).

A gravidez na adolescência é fator de riscos para mãe e o bebê, considerando suas vulnerabilidades biológicas assim como também econômicas, epidemiológicas e sociais, além de se configurar com uma prática sexual não segura. As mortes por causas obstétricas atingem muitas adolescentes. Por outro lado, há também riscos psicossociais associados a não aceitação da gravidez o que pode influenciar a não adesão no pré-natal, em vista disso, ressalta-se a importância de explorar as influências da adesão ao pré-natal entre as gestantes adolescentes (MELO; SOARES; SILVA, 2022).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, nos dedicamos a investigar a atuação do enfermeiro como educador em saúde preventiva e sexual, tendo em vista a questão da gravidez precoce afetando adolescentes e suas famílias. A atuação do enfermeiro, portanto, assim como de toda a equipe multidisciplinar de saúde, tem como foco central a tríade promoção, prevenção e assistência, sendo as duas primeiras de fundamental importância e relevância no trabalho sendo de acordo com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Em vista disso, a organização mundial de saúde (OMS) indica a gravidez como prioridade em atendimento com adolescentes por afetar a saúde da mãe e da criança.

Pudemos ver que a prática profissional do enfermeiro faz toda a diferença e pode mudar muitas realidades e prevenir problemáticas na vida de muitas famílias. Além disso, no contexto aqui discutido, vimos também que o trabalho da enfermagem depende e se faz com outros fatores. Ou seja, a educação em saúde realizadas pelo enfermeiro, são precedidas em grupo e em seguimento a consultas individuais, e reforçadas por ações educativas, levando em consideração: a escolha da mulher, do homem ou do casal, as características dos métodos e de fatores do eixo individual e situacional relacionados aos usuários dos métodos.

Por fim, esperamos que este estudo traga contribuições, não só no campo científico, mas principalmente nas questões sociais e de saúde pública, especialmente àquelas relacionadas à prevenção da gravidez precoce e orientação sexual. Esperamos que esse e outros trabalhos dessa natureza e temática tenham a perspectiva de valorização do papel do enfermeiro como um profissional que atua junto às famílias, respondendo a uma série de demandas e cuidados com a saúde de todos.

Ana Paula Dias Melo, Millena Borges Inete, Paula Lobato de Moraes Araújo, Lourrany Kathlen Barbosa Fernandes Dias, Tanira Maria Barbosa do Rosário, João do Carmo dos Santos Neto, Pedro Paulo da Fonseca Pinheiro, Cíntia Rafaela dos Santos Cardoso, Daiana Lins Nascimento, Adine Nascimento Belo, Anna Beatriz Vieira Salomão, Jessineide Negrão Dias, Sandro Douglas França Cardoso, Emanuelle Pereira Guimarães, Deivid Júnior Lobato Pantoja, Ana Cássia da Silva Pereira dos Santos – *Gravidez na Adolescência e a Atuação do Enfermeiro como Educador em Saúde Preventiva e Sexual*

REFERÊNCIAS

1. ANDRADE, G. P.; HOLANDA, J. R.; BEZERRA, K. P. A Promoção da Saúde do Adolescente na Atenção Básica como Desafio para a Enfermagem. *Rev. Min. Enferm.*, v.16, n. 4 : 522-27, out/dez, 2015.
2. CABRAL, C. S.; BRANDÃO, E. R. Gravidez na adolescência, iniciação sexual e gênero: perspectivas em disputa. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, n. Cad. Saúde Pública, 2020 36(8), 2020.
3. DELGADO, V. G. et al. Gravidez não planejada e os fatores associados à prática do aborto: revisão de literatura. *Braz. J. Hea. Rev.*, Curitiba, v. 3, n. 5, p.12315-12327, set./out. 2020.
4. ECA. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Versão atualizada. Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente. Rio de Janeiro, 2017.
5. MELO, M. M.; SOARES, M. B. O.; SILVA, S. R. Fatores que influenciam a adesão de gestantes adolescentes às práticas recomendadas na assistência pré-natal. *Cadernos Saúde Coletiva*, v. 30, n. Cad. saúde colet., 2022 30(2), abr. 2022.
6. NAVES, F. Interfaces entre a Psicologia Sócio-Histórica e a educação popular com adolescentes. Minas Gerais: **Revista Interinstitucional de Psicologia**. Jan-jun. 2016.
7. NOGUEIRA, S. F. Intervenção educativa para prevenção da gravidez não planejada e gravidez na adolescência na Unidade Básica de Saúde Doutor Homero José dos Santos, no Município de Bonfim, Minas Gerais. **Monografia (Especialização)**. Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, 2018.
8. OLIVEIRA, M. S. A percepção da equipe de enfermagem quanto ao cuidado prestado às adolescentes no ciclo gravídico-puerperal. **Adolescência & saúde**. v. 6. n 2, 2019.
9. OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. Ministério da Saúde. **Saúde e sexualidade de adolescentes**. Construindo equidade no SUS. Brasília, DF, 2017.
10. RIBEIRO, W. A. Adolescência x gravidez: as contribuições preventivas do enfermeiro na ótica da educação em saúde. **Revista UNIABEU**, v.12, n. 31, maio-agosto de 2019.
11. ROSANELI, C. F.; COSTA, N. B.; SUTILE, V. M. Proteção à vida e à saúde da gravidez na adolescência sob o olhar da Bioética. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 2020.
12. SANTOS, A. C. F. et al. Abordagem do Enfermeiro na Gravidez na Adolescência. **Braz. J. Hea. Rev**, Curitiba, v. 3, n. 6, p. 17438-17456 nov. / dez. 2020.
13. SCHMITT, G. M. et al. **Consequências da gravidez na adolescência: uma sociedade conservadora**. 3º Congresso Internacional de Pesquisa, Ensino e Extensão (CIPEEX). Associação Educativa Evangélica – Unievangélica, 2022.
14. SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
15. SOUZA, C. A. S. et al. Maternidade e paternidade na adolescência: fatores envolvidos e implicações. **Estácio Saúde**, v. 11, n. 01, 2022
16. TEIXEIRA, L. C. O sujeito adolescente e a intervenção psicanalítica: notas a partir de um caso clínico. São Paulo: **Revista Latino-americana de Psicopatologia Fundamental**, 2014.